

FGV Estudo revela que o crime seduz mais as pessoas sem família

Homem solteiro e jovem superlota cadeias de SP

RIO - A educação não é o principal fator de risco para um indivíduo ser preso no Estado de São Paulo, ao contrário do que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou. De acordo com o estudo "Retrato do Presidiário Paulista", da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o risco de o homem ser preso é 46 vezes maior que o da mulher, enquanto quem não completou o ensino fundamental tem duas vezes mais probabilidade de ir para a cadeia do que os mais bem educados.

Após o sexo, vem o estado civil. Os solteiros têm um risco quase cinco vezes maior do que os demais. Para o pesquisador do Centro de Políticas Sociais Marcelo Neri, "os solteiros são mais propensos a aceitar riscos porque não têm família constituída, o que, por outro lado, limita o custo social imposto a parentes".

Apenas em terceiro lugar aparece o quesito escolaridade, empatado com a idade. Pessoas com até seis anos de estudo têm duas vezes mais chances de estarem presas do que aquelas que estudaram mais. Na mesma proporção, os jovens com idade entre 18 e 35 anos também correm o dobro de risco de ser presidiário do que pessoas em outras faixas etárias.

O estudo foi feito com uma amostra de 5.400 presidiários paulistas, através do

processamento dos microdados do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ele comparou esse segmento com o conjunto da população adulta paulista.

Os presidiários são homens (97%), jovens com idade entre 20 e 29 anos (54,5%) e solteiros (80,6%). Na população paulista esses percentuais são 48%, 18,2% e 23,4%, respectivamente. Em relação à educação, houve pouca variação no percentual de analfabetos (8,2% entre os presos e 7,5% no restante da população), mas uma diferença significativa entre aqueles que não completaram o ensino fundamental (78% entre os presos e 52% na população paulista).

Os negros e pardos são 35,8% entre os presos e 26,3% na população. Os deficientes são 6,5% nos presídios e 15,7% na população. O objetivo da pesquisa, segundo Neri, é facilitar a criação de políticas públicas destinadas a reduzir a criminalidade.

"Quem quiser criar um programa com esse intuito numa área de risco deve preferir a área esportiva, em vez de balé, porque o público-alvo deve ser os meninos", orientou. Para Neri, o investimento em creche e pré-escola é fundamental para igualar as oportunidades entre ricos e pobres. "É a fase onde a educação tem mais retorno", afirmou.

MAURÍCIO LIMA/AFP



ONIBUS do transporte urbano atacados pelos criminosos